



Foto: Fernando Moreira / Freepik IA

A ascensão da Agentic AI: Quando a inteligência deixa de sugerir e passa a agir

Do prompt à ação. Para o autor, a consolidação da IA Agêntica transforma a inteligência artificial em uma camada operacional capaz de orquestrar dados, decisões e fluxos de trabalho em tempo real, redefinindo eficiência, escala e rastreabilidade no audiovisual, na publicidade e no esporte.

Por Vinicius Gholmie

O **Mobile World Congress (MWC) 2026**, em Barcelona, deixou uma mensagem clara: a Inteligência Artificial encerrou sua fase experimental de “promessa” para se tornar a camada central da infraestrutura digital. Se nos últimos anos o mercado se deslumbrou com modelos que “conversam”, 2026 marca a consolidação da IA Agêntica (*Agentic AI*) — sistemas que não apenas geram respostas, mas executam ações autônomas em fluxos de

trabalho complexos.

A tecnologia deixou de ser um acessório para se tornar a camada operacional de plataformas e redes. Nesse novo cenário, a lógica muda: saímos da interação pontual (prompt-se-resposta) para uma infraestrutura distribuída onde agentes inteligentes antecipam necessidades e orquestram respostas sem dependência constante de intervenção humana.

O salto Evolutivo: Da geração à ação

Para o setor audiovisual esta distinção é vital. Enquanto a IA Generativa tradicional se apoia em modelos probabilísticos para criar textos ou imagens, a IA Agêntica utiliza essa capacidade de síntese para

tomar decisões operacionais dentro de processos pré-definidos. Abaixo, detalho as diferenças fundamentais entre o modelo que conhecemos e o que estamos implementando agora:

CARACTERÍSTICA	IA GENERATIVA (PASSIVA)	IA AGÊNTICA (ATIVA/OPERACIONAL)
Natureza	Reativa: Depende de um prompt humano	Proativa: Age sob objetivos e metas.
Função Principal	Criação e síntese de conteúdo (texto, imagem).	Orquestração de fluxos e tomada de decisão.
Arquitetura	Frequentemente baseada em nuvem pública (LLMs).	Frequentemente Vertical, via SLMs e Edge.
Rastreabilidade	Baixa: Processos de “caixa preta”.	Alta: Pipelines auditáveis e especializados.

Agentic AI na prática: Publicidade, conteúdo e esportes

A aplicação profissional de IA no audiovisual requer o fim da superficialidade. Vejamos como os agentes inteligentes transformam pilares estratégicos da indústria:

1. Esportes ao Vivo: Otimização de *Highlights* em Tempo Real

A latência é a maior inimiga do engajamento esportivo. Na era agêntica, não apenas identificamos o gol, automatizamos a sua distribuição.

Ação do Agente: Sistemas de visão computacional rastreiam a bola e os jogadores enquanto analisam a vibração da torcida e o áudio

do narrador.



Foto de [BolivialInteligente](#) na [Unsplash](#)

Resultado: O agente identifica o lance, corta o clipe, gera a legenda contextualizada no guia de estilo da emissora e o publica nas redes sociais em menos de 5 minutos — um processo que manualmente consumia quase uma hora.

2. Publicidade dinâmica e hiper-personalização

A publicidade deixa de ser uma interrupção genérica para se tornar um serviço contextual.

Ação do Agente: Agentes inteligentes analisam perfis de audiência em tempo real e, de forma autônoma, selecionam e ajustam elementos criativos de um anúncio (como cores ou ofertas específicas) para cada segmento de espectadores.

Resultado: Aumenta-se a taxa de conclusão e conversão, operando dentro de “jardins murados” que garantem a segurança dos dados e a aderência absoluta às normas regulatórias.

3. Conteúdos derivados e a liquidez do

“dark data”

O maior passivo das emissoras é o conteúdo histórico invisível em seus arquivos.

Ação do Agente: Agentes especializados (SLMs) “assistem” ao arquivo morto quadro a quadro, gerando metadados técnicos e semânticos.

Resultado: O sistema identifica padrões — como todas as defesas de um goleiro específico — e cria automaticamente “pílulas” de conteúdo para canais FAST ou VOD, transformando arquivo morto em ativo líquido gerador de receita.



Foto de [Google DeepMind](#) na [Unsplash](#)

O futuro é vertical e proprietário

A lição estratégica para os próximos anos é que os seus dados proprietários são o seu maior fosso defensivo (*moat*). O valor real não está em alugar uma inteligência genérica via API, mas em treinar agentes que conheçam profundamente o seu negócio e operem sob as suas regras.

A Agentic AI não substitui a criatividade

humana; ela funciona como um mecanismo de **amplificação cognitiva**, acelerando hipóteses e garantindo que a infraestrutura digital responda com a agilidade que a audiência moderna exige. A verdadeira revolução está na capacidade de gerir essa inteligência de modo profissional, consciente e rastreável.



Vinicius Gholmie

é CEO da Mantis AI, é empreendedor entusiasta, amante de tecnologia, fanático por esportes e entretenimento. Após mais de 15 anos no mercado financeiro, gestão de fundos de ações/derivativos, governança corporativa/empresas familiares e alguns investimentos em startups, dedicou-se a desenvolver novas tecnologias que podem potencializar a poderosa alavanca da transformação social e aprimorar as relações com a sociedade. Bacharel em Economia pelo Insper, São Paulo, pós-graduado em Derivativos pela CBOT/CME Group, Chicago, e em Mercados Comportamentais e Adaptativos pela MIT Sloan School, Boston. Investidor de startups e, desde 2013, com experiência em governança, gestão empresarial, investimentos e inovação.

Contato: vinicius@mantis-ai.com